

**CONSELHO CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO DA FORMAÇÃO CONTÍNUA**

**APRESENTAÇÃO DE ACÇÃO DE FORMAÇÃO  
NAS MODALIDADES DE ESTÁGIO, PROJECTO, OFICINA DE FORMAÇÃO  
E CÍRCULO DE ESTUDOS**

*Formulário de preenchimento obrigatório, a anexar à ficha modelo ACC<sub>2</sub>*

**An<sub>2</sub>-B**

Nº \_\_\_\_\_

**1. DESIGNAÇÃO DA ACÇÃO DE FORMAÇÃO**

**SUPERVISÃO DA PRÁTICA LETIVA EM CONTEXTO COLABORATIVO**

**2. RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA ACÇÃO: PROBLEMAS/NECESSIDADES DE FORMAÇÃO IDENTIFICADOS**

A presente proposta de Oficina de formação enquadra-se no Programa de formação MELHOR ESCOLA MAIS SUCESSO ESCOLAR que visa dar resposta às necessidades de formação de docentes dos diversos níveis de educação e ensino, designadamente no âmbito de programas do Ministério da Educação, atualmente em curso, o Programa de Avaliação Externa de Escolas, o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária e o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar.

Assim, pretende-se oferecer um programa de formação diversificado e abrangente que cubra as necessidades de formação identificadas pelas Escolas/Agrupamentos, contando para isso com especialistas de diversas áreas. No campo da Formação Contínua de Professores, surge identificada a necessidade de formação na área da supervisão da prática letiva.

A supervisão, enquanto prática, aponta para metodologias reflexivas e interativas nas quais os conhecimentos são aplicados, adquiridos e reconstruídos, mobilizando e sendo mobilizados por uma dinâmica de experimentação-observação-reflexão.

Fullan afirma que o que realmente tem impacto nas práticas é a “aprendizagem em contexto de trabalho” e a criação de oportunidades “para que os professores se possam envolver em aprendizagem contínua e substancial sobre a sua própria prática ... observando e sendo observado pelos seus colegas nas suas próprias salas de aula e nas salas de aula de outros professores” (Fullan, 2011, p. 127). É neste enquadramento que a supervisão da prática letiva é assumida como um processo de formação colaborativo, contextualizado, com base na observação e análise (reflexão) de situações reais de ensino, para a melhoria da prática, tendo em vista o desenvolvimento profissional, a qualidade da educação e a melhoria dos resultados escolares.

A utilização de estratégias centradas no contexto de trabalho através da observação, da reflexão e da construção colaborativa de conhecimento pedagógico por parte dos professores tem vindo a ser adotada em diversos cenários, (Day, 2001; Llinares & Krainer, 2006; Mewborn, 2003; Ruthven & Goodchild, 2003; Sowder, 2007). Por conseguinte, a utilização de estratégias de formação e desenvolvimento profissional de professores em contexto de trabalho, que seja baseada na observação e na reflexão, constitui uma oportunidade para explorar o potencial para transformar as práticas educativas dos professores e melhorar a qualidade dos processos de ensino e aprendizagem na sala de aula, com os seus alunos (Oliveira, Canavarró & Menezes, 2014).

Sabendo que as possibilidades formativas são aumentadas se houver interação e partilha sobre outros modos de agir profissional, é essencial apostar na constituição de “comunidades de aprendizagem profissional” (Unwin, 2007) que criem oportunidades para os professores refletirem colaborativamente sobre as suas práticas e que sirvam de impulso para o seu desenvolvimento profissional.

### 3. DESTINATÁRIOS DA ACÇÃO

3.1. Equipa que propõe (caso dos Projectos e Círculos de Estudo) (Art. 12º - 3 RJFCP) (Art. 33º c) RJFCP)

3.1.1. Número de Proponentes: 3 \_\_\_\_\_

3.1.2. Escola(s) a que pertence(m):

Universidade de Évora, Universidade do Algarve e Escola Secundária Poeta Al Berto (Sines) \_\_\_\_\_

3.1.3. Ciclos/Grupos de docência a que pertencem os proponentes:

Docentes no Ensino Superior (formação de professores), 430 – Economia e contabilidade \_\_\_\_\_

3.2. Destinatários da modalidade: (caso de Estágio ou Oficina de Formação)

Educadores de Infância, professores dos ensino básico e secundário, de todos os grupos de recrutamento

Os dados recolhidos são processados automaticamente, destinando-se à gestão automática de certificados e envio de correspondência. O preenchimento dos campos é obrigatório pelo que a falta ou inexactidão das respostas implica o arquivamento do processo. Os interessados poderão aceder à informação que lhes diga respeito, presencialmente ou por solicitação escrita ao CCPFC, nos termos dos artigos 27º e 28º da lei nº 10/91 de 19 de Fevereiro. Entidade responsável pela gestão da informação: CCPFC – Rua Nossa Senhora do Leite, nº 7 – 3º - 4700 Braga.

### 4. EFEITOS A PRODUZIR: MUDANÇAS DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁCTICOS

Os conteúdos e a metodologia adotada visam ter impacto e produzir efeitos no âmbito da supervisão da prática letiva e do trabalho colaborativo. Estes situam-se ao nível do desenvolvimento de conhecimentos e

de capacidades assentes no questionamento, reflexão, investigação e construção partilhada de saberes que promovam a melhoria da prática letiva, do desenvolvimento profissional e da cultura colaborativa.

- Conhecer e identificar fatores de eficácia docente.
- Problematizar a supervisão da prática letiva na escola de hoje.
- Desenvolver uma consciência analítico-crítica com vista ao reforço das capacidades de supervisão colaborativa.
- Desenvolver uma atitude crítica e de investigação face à tarefa de supervisão.
- Analisar instrumentos e procedimentos de cada fase do ciclo de supervisão.
- Refletir sobre as características do perfil do supervisor em contexto de colaborativo
- Implementar dispositivos de supervisão colaborativa

## **5. CONTEÚDOS DA ACÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didáticas em exclusivo, quando a acção de formação decorre na modalidade de Estágio ou Oficina de Formação)**

1. A supervisão da prática letiva no contexto das políticas educativas vigentes: diferentes abordagens exigência, desafios e oportunidades.
2. A supervisão nos normativos legais.
3. Diferenças e semelhanças entre supervisão e avaliação da prática docente.
4. Fatores de eficácia docente.
5. Fases do ciclo de supervisão: procedimentos e instrumentos.
6. O perfil do supervisor em contexto de colaborativo.

## **6. METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO**

### **6.1. Passos metodológicos**

- 1.º Passo – Apresentação de formador/es e formandos e do programa da oficina (objetivos, conteúdos, metodologia de trabalho e processo de avaliação). Calendarização das sessões presenciais.
- 2.º Passo – Reflexão sobre a supervisão da prática letiva no contexto das políticas educativas vigentes.
- 3.º Passo – Análise de normativos legais e de conceitos estruturantes.
- 4.º Passo – Reflexão sobre diferenças e semelhanças entre supervisão e avaliação da prática docente.
- 5.º Passo – Problematização de fatores de eficácia docente.
- 6.º Passo – Abordagem às fases do ciclo de supervisão.
- 7.º Passo - Apresentação e discussão de procedimentos e instrumentos de supervisão para cada uma das fases do ciclo.
- 8.º Passo - Reflexão sobre o perfil do supervisor em contexto de observação colaborativa.
- 9.º Passo – Partilha de experiências de supervisão implementadas no contexto da prática letiva.
- 10.º Passo – Balanço do processo formativo e avaliação da oficina.

## 6.2. Calendarização

6.2.1. Período de realização da acção durante o mesmo ano escolar:

Entre os meses de \_\_\_\_\_ setembro \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ julho \_\_\_\_\_

6.2.2. Número de sessões previstas por mês

(o n.º de sessões e a duração será negociada entre formador/es e formandos)

6.2.3. Número de horas previstas por cada tipo de sessões:

Sessões presenciais conjuntas

Sessões de trabalho autónomo

## 7. APROVAÇÃO DO ÓRGÃO DE GESTÃO E ADMINISTRAÇÃO DA ESCOLA:

(Caso de Modalidade do Projecto) (Art. 7º, 2 RJFCP)

Data: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ Cargo: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## 8. CONSULTOR CIENTÍFICO-PEDAGÓGICO OU ESPECIALISTA NA MATÉRIA (Art. 25º - A, 2 c) RJFCP)

Nome:

(Modalidade de Projecto e Círculo de Estudos) delegação de competências do Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua (Art. 37º f) RJFCP)

SIM

NÃO

Nº de Acreditação do consultor

 / 

## 9. REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

Implementação de um dispositivo de supervisão que será avaliado de acordo com critérios previamente estabelecidos.

As classificações são atribuídas na escala de 1 a 10 com a respetiva menção qualitativa, de acordo com o n.º 2 do artigo 46.º do Estatuto da Carreira Docente, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 15/2007, de 19 de Janeiro

Referencial da escala de avaliação

Avaliação quantitativa	Avaliação qualitativa	Créditos
de 1 a 4,9	Insuficiente	0
de 5,0 a 6,4	Regular	1
de 6,5 a 7,9	Bom	1
de 8,0 a 8,9	Muito Bom	1
de 9,0 a 10,0	Excelente	1

## 10. FORMA DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Preenchimento de um questionário pelos formandos e formador/es, no final da acção, cujos dados serão analisados pela Entidade Formadora.

## 11. BIBLIOGRAFIA FUNDAMENTAL

- Alarcão, I. & Canha, B. (2013). *Supervisão e colaboração. Uma relação para o desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da prática pedagógica. Uma perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem* (2.ª ed.). Coimbra: Almedina.
- Altet, M. (2000). *Análise das práticas dos professores e das situações pedagógicas*. Porto: Porto Editora.
- Alves, N., & Garcia, R. L. (Orgs.) (2004). *O fazer e o pensar dos supervisores e orientadores educacionais* (9.ª ed.). S. Paulo: Edições Loyola.
- Day, C. (2001). *Desenvolvimento profissional de professores: Os desafios da aprendizagem permanente*. Porto: Porto Editora.
- Fullan, M. (2011). *Learning is the work* (unpublished paper).
- Llinares, S. & Krainer, K. (2006). Mathematics (Student) Teachers and Teacher Educators as Learners. In A. Gutierrez & P. Boero (Eds), *Handbook of research on the psychology of mathematics education* (pp. 429- 459). Rotherdam: Sense Publishers.
- Machado, E.; Alves, M.P., & Gonçalves, F. (2011). *Observar e avaliar as práticas docentes*. Santo Tirso: De Facto Editores
- Mewborn, D. (2001). Teachers content knowledge, teacher education, and their effects on the preparation of elementary teachers in the United States. *Mathematics Education Research Journal*, 3, 28-36.
- Oliveira, H., Canavarro, A. P., & Menezes, L. (2014). Casos multimédia na formação de professores que ensinam Matemática. In J. P. Ponte (Org.), *Práticas profissionais dos professores de Matemática* (pp.429-461). Lisboa: Instituto de Educação da Universidade de Lisboa.
- Reis, P. (2011). *Observação de aulas e avaliação do desempenho docente*. Lisboa: Ministério da Educação – Conselho Científico para a Avaliação de Professores.
- Ruthven, K., & Goodchild, S. (2008). Linking researching with teaching: Towards synergy of scholarly and craft knowledge. In L. English (Ed.) *Handbook of international research in mathematics education* (2nd ed., pp. 565-592) New York, NY: Routledge.
- Sowder, J. T. (2007). The Mathematical Education and Development of Teachers. In F. Lester (Ed.), *Second handbook of research on mathematics teaching and learning* (pp. 157-223). Charlotte, NC: Information Age.
- Sá-Chaves, I. (1999). *Supervisão: concepções e práticas*. Aveiro: Universidade de Aveiro. Centro Integrado de Formação de Professores.
- Sá-Chaves, I. (2000a). *Formação, conhecimento e supervisão. Contributos na área de formação de professores e de outros profissionais*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Sá-Chaves, I. (2009). *Portfólios reflexivos – Estratégia de formação e supervisão*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Trindade, V.M. (2007). *Práticas de formação. Métodos e técnicas de observação, orientação e avaliação (em supervisão)*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Vieira, F.; Moreira, M. A.; Barbosa, I.; Paiva, M. & Fernandes, I. S. (2006). No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia. Mangualde: Edições Pedagogo
- Unwin, A. (2007). *The professionalism of the higher education teacher: what's ICT got to do with it?*. *Teaching in Higher Education*, 12(3), 295-271.

Data \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

Assinatura \_\_\_\_\_